

## **Impacto na saúde dos profissionais de enfermagem na linha de frente da pandemia de covid-19**

### **Impact on the health of nursing professionals at the forefront of the covid-19 pandemic**

DOI:10.34119/bjhrv4n2-214

Recebimento dos originais: 04/02/2021

Aceitação para publicação: 28/03/2021

#### **Ingrid Michelly Justino de Souza**

Graduanda de Enfermagem

Instituição: Universidade Potiguar- UNP

Endereço: João da Escóssia, 1561 - Nova Betânia, Mossoró-RN, Brasil

E-mail: ingrid\_\_justino@hotmail.com

#### **Laiza Gessica dos Reis Oliveira**

Graduanda de Enfermagem

Instituição: Universidade Potiguar-UNP

Endereço: João da Escóssia, 1561 - Nova Betânia, Mossoró-RN, Brasil

E-mail: laizagessica123@gmail.com

#### **Keylane de Oliveira Cavalcante**

Mestra em Saúde e Sociedade

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Endereço: Rua Miguel Antônio da Silva Neto s/n - Aeroporto, Mossoró -RN, Brasil

E-mail: keylaneoc@hotmail.com

#### **Daniele Cristina Alves Fernandes**

Pós-graduanda em Saúde Pública

Instituição: Faculdade Venda Nova do Imigrante- FAVENI

Endereço: Rua Silva Jardim, 734-Boa Vista, Mossoró -RN, Brasil

E-mail: danielecristina10@hotmail.com

#### **Elane da Silva Barbosa**

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Estadual do Ceará – UECE

Endereço: Rua Presidente Vargas, n. 05- casa 9, Alto de São Manoel, Mossoró – RN, Brasil.

E-mail: elanesilvabarbosa@hotmail.com

#### **Andreza Halax Rebouças França**

Mestranda em Biotecnologia da Saúde

Instituição: Universidade Potiguar - UNP

Endereço: Rua Antônio Alexandre de Medeiros, 96, Aeroporto, Mossoró – RN, Brasil

E-mail: andreza-halax@hotmail.com

**Márcia Jáiinne Campelo Chaves**

Mestranda em Educação

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Endereço: Rua presidente Vargas, n.05 – Apart. 6, Alto de São Manoel, Mossoró – RN,  
Brasil

E-mail: Jainne.campelo@hotmail.com

**Richardeson Fagner de Oliveira Grangeiro**

Mestre em Saúde Coletiva - UNIFOR

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN

Endereço: Rua Nossa senhora de Lourdes, 1562, Santa Delmira, Mossoró- - RN, Brasil

E-mail:richardesonfagner@hotmail.com

**RESUMO**

O cenário mundial é de enfrentamento à pandemia de covid-19 causada pelo novo coronavírus. Representa o maior problema mundial de saúde pública dos últimos 100 anos. Os profissionais de enfermagem (PE) estão na linha de frente da pandemia, presentes em toda a rede de atenção à saúde. O estudo tem como objetivo principal discutir o impacto na saúde destes profissionais. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados SCIELO, BVS e LILACS, no período de maio de 2020 e março de 2021. As condições de trabalho dos PE têm interferido agudamente em sua saúde. A razão para isso está diretamente relacionada a realidade encontrada nos serviços de saúde, com extensas e intensas jornadas de trabalho, desvalorização profissional, conflitos interpessoais, escassez de EPIs e altos índices de PE contaminados, doentes e afastados temporariamente das atividades. Fatores alarmantes não só pelo desgaste físico, como psíquico. A enfermagem vivencia ainda mais fortemente, a dualidade entre o seu protagonismo na assistência aos pacientes e o próprio adoecimento. Espera-se que o momento atual, propicie além de visibilidade à classe, o trabalho ativo e engajado dos órgãos fiscalizadores e governo para garantir condições seguras e adequadas de trabalho e valorização profissional, com aprovação de piso salarial e jornada de 30h.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Pandemia, COVID-19.**ABSTRACT**

The world scenario is to face the covid-19 pandemic caused by the new coronavirus. It represents the biggest global public health problem in the last 100 years. Nursing professionals (NP) are at the forefront of the pandemic, present in the entire health care network. The main objective of the study is to discuss the impact on the health of these professionals. This is a bibliographic review, carried out in the databases SCIELO, BVS and LILACS, in the period of May 2020 and March 2021. The working conditions of the EP have been acutely interfering in their health. The reason for this is directly related to the reality found in health services, with long and intense working hours, professional devaluation, interpersonal conflicts, scarcity of PPE and high levels of contaminated, sick and temporarily removed from activities. Alarming factors not only due to physical, but also psychological wear and tear. Nursing experiences even more strongly, the duality between its role in assisting patients and the illness itself. It is expected that the current moment will provide, in addition to visibility to the class, the active and engaged work of Organs supervisory bodies and the government to ensure safe and adequate working

conditions and professional valorization, with the approval of a salary floor and a 30-hour day.

**Keywords:** Nursing, Pandemic, COVID-19.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Lima (2020), o coronavírus é identificado como um vírus zoonótico, da família Coronaviridae. Essa família de vírus produz infecções respiratórias. Os principais coronavírus conhecidos até o momento são: alfa coronavírus HCoV-229E e alfa coronavírus HCoV-NL63, beta coronavírus HCoV-OC43 e beta coronavírus HCoV-HKU1, SARS-CoV (causador da síndrome respiratória aguda grave ou SARS), MERS-CoV (causador da síndrome respiratória do Oriente Médio ou MERS) e SARS-CoV2 ou nCoV-2019, um novo coronavírus identificado no final do ano de 2019 depois de surtos de casos registrados na China e que causa a doença assim chamada de covid-19.

A covid-19 representa o mais importante problema mundial de saúde pública dos últimos 100 anos, comparado apenas com a gripe espanhola que matou cerca de 25 milhões de pessoas entre 1918 e 1920. Se avaliarmos comparativamente o SARS-CoV-2 a tipos diferentes de coronavírus, o SARS-CoV-2 demonstra maior afinidade e proximidade genética a dois coronavírus derivados de morcegos, que são os bat-SL-CoVZC45 e bat-SLCoVZXC21 (tendo o total de 88% de correspondência genética), e mais distante da SARS-CoV-1 (tendo 79% de identidade) e MERS-CoV (com 50% de identidade) (DUARTE, 2020).

A manifestação da clínica de infecção por coronavírus é muito aberta. O quadro clínico inicial da doença é caracterizado como uma síndrome gripal podendo evoluir para pneumonia. Os indivíduos com covid-19 normalmente apresentam sinais e sintomas, incluindo problemas respiratórios leves e febre persistente, em média de 5 a 6 dias após a infecção, que é o período em que o vírus fica em incubação, geralmente de 5 a 6 dias com intervalo de 1 a 14 dias (LIMA, 2020).

Para Medeiros (2020), os profissionais de saúde são particularmente susceptíveis a infecção, principalmente os enfermeiros e técnicos de enfermagem, protagonistas desse estudo, pela grande carga horária de cuidados prestados ao paciente. No Brasil, bem como em outros países, milhares de profissionais de saúde foram afastados das atividades por

terem adquirido a infecção, permitindo questionar as condições de trabalho oferecidas aos profissionais da linha de frente da epidemia.

O ano em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu como o ano internacional dos profissionais de enfermagem (PE), considerando-os componente essencial na base do cuidado a pacientes, foi também o ano mais letal para a enfermagem brasileira (COFEN, 2020).

À vista disso, o objetivo deste estudo é discutir o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem na linha de frente da pandemia de COVID-19.

## **2 METODOLOGIA**

O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, que segundo Farias e Kuroba (2018), consiste em um levantamento de materiais já publicados sobre determinado assunto. A pesquisa bibliográfica ocorreu no período de 29 de maio de 2020 a 04 de março de 2021. As buscas pelo material ocorreram nos bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, Literatura Latina e Americana do Caribe em Ciências da Saúde- LILACS e Scientific Electronic Library Online-SCIELO com os descritores: Enfermagem; Pandemia; COVID-19.

Foram utilizados como critérios de inclusão: materiais publicados nos últimos meses de 2019, durante o ano de 2020 e início de 2021, que em seu título contivesse a palavra covid-19 e saúde que estivessem disponíveis na íntegra, gratuitamente. E como critério de exclusão: materiais que não se adequavam ao objetivo do estudo.

Ao finalizar as pesquisas em cada base, as referências que estavam concomitantemente nos três bancos foram contadas apenas uma vez. Destes que foram selecionados, foi realizada a leitura de resumos, posteriormente, foram descartados aqueles que não se enquadravam na proposta da revisão.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na base de dados SCIELO, foram obtidos 10 artigos, após filtro, resultaram 5, logo após foram escolhidos os que continham as palavras covid-19 e saúde concomitantemente resultando 2 artigos. Na base de dados BVS, foram obtidos 15 artigos, após filtro, resultaram 5, logo após foram escolhidos os que continham as palavras covid-19 e saúde concomitantemente, resultando 2 artigos.

Na base de dados LILACS, foi utilizado o mesmo recrutamento, obtendo 19 artigos. Após o filtro inicial, resultaram 10, secundariamente foram incluídos apenas os

que continham as palavras covid-19 e saúde ao mesmo tempo no título, resultando em 1. No total, 5 artigos foram estudados, apresentados e discutidos a seguir.

De acordo com Miranda et al. (2020), os profissionais de enfermagem (PE), representam aproximadamente 2,2 milhões no Brasil, que atuam em diferentes regiões e em proporções diferenciadas. É uma das categorias de profissionais de saúde que estão na linha de frente no cuidado prestado, independentemente do tipo de atendimento e da situação de saúde apresentada, pandêmica ou não.

Segundo Thomas et al. (2020), os setores de porta de entrada como prontos socorros e emergências, os enfermeiros assistenciais são os pioneiros no desenvolvimento de um cuidado integral e seguro, tanto ao paciente, como à comunidade interfamiliar do mesmo. Todavia, seus espaços de trabalho exigem intensas e longas jornadas de trabalho, somadas a desvalorização profissional e conflitos interpessoais e interprofissionais. Na pandemia, estas condições foram intensificadas pelas altas taxas de ocupação de leitos e pessoas infectadas, escassez de EPIs de alta proteção para os profissionais, desgastes físico e mental devido ao medo de infectar-se ou de transmitir o vírus aos entes queridos. O trabalho para as equipes de saúde, subitamente, tornou-se motivo de medo e insegurança.

Muito tem sido falado sobre a exaustão dos profissionais de saúde, mas como cuidar de quem cuida, num cenário desconhecido e avassalador de pandemia? Hoje, os profissionais de enfermagem estão sofrendo o esgotamento agudo e também crônico, de uma carreira historicamente refém.

A pandemia culminou em relatos de profissionais e sindicatos denunciando condições de trabalho precarizadas, processos de desinfecção inadequados, jornadas extenuantes, a não contratação de pessoal, a falta de treinamento, insuficiência e indisponibilidade de equipamentos de proteção e insumos, mesmo nos serviços de terapia intensiva foram sinais de alerta. Um risco constante.

O início da vacinação contra a covid-19 no Brasil, em janeiro de 2021 trouxe marca importante e histórica, e talvez tenha sido esse, o único momento, onde todos concordaram: priorizar os profissionais de saúde para que sejam os primeiros a serem vacinados. Até mesmo sob essa perspectiva, as limitações e exposições ainda são muitas, principalmente porque ainda é irrisória a quantidade de profissionais vacinados. Logo, o cenário de risco é quase o mesmo.

Mesmo que se fale que o que mundo tem vivido é sem precedentes, o que os profissionais de saúde têm vivido não é. Em estudos sobre a gripe influenza, observou-se

a interferência de vários fatores na adesão às práticas de biossegurança, entre eles, sobrecarga de trabalho, precariedade das instalações e normas de convívio social, ou seja, fatores que desencadeiam sim, impacto significativamente negativo na saúde do enfermeiro (FIHOA et al. 2020).

Arelado aos fatores mencionados anteriormente é necessário enxergar com clareza o papel desses trabalhadores, a fim de dar partida às tomadas efetivas que validem a saúde física e também mental, por justamente fatores como: jornada de trabalho extenuantes, ambiente de trabalho insalubre, falta de EPI'S, sobrecarga de pacientes, a alta virulência e mortalidade do vírus, levando a um alto número de mortes, tanto de pacientes como de colegas da saúde, serem gatilhos atenuantes de transtornos psicológicos.

De acordo com Ornell et al (2020), no respectivo cenário atual, é fundamental que as autoridades de saúde identifiquem e acompanhem grupos com alto risco de desenvolver problemas emocionais e psiquiátricos, como o grupo dos profissionais de saúde que prestam assistência a pacientes com COVID-19, confirmados ou suspeitos. Os profissionais de saúde, como enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos podem mediante ao estresse desenvolver distúrbios psiquiátricos.

Determinadas equipes de saúde, em especial aquelas que atuam em serviços de emergência, se adaptam melhor às situações de fadiga física e cansaço mental pela especificidade do próprio, entretanto, devido ao medo, insegurança e incerteza causados por uma pandemia, esses fatores bem conhecidos podem agora impactar nas relações humanas no ambiente de trabalho e fora dele. É percebido que na história do mundo, catástrofes tem um poder de mobilizar equipes devido à comoção, mas geralmente não há o fator “medo da transmissibilidade da infecção”, pois, apesar da invisibilidade do vírus a previsibilidade de desfechos negativos é assustadora e avassaladora. Portanto, o reconhecimento de riscos, fundamenta um planejamento de intervenções visando reduzir os danos à saúde psicológica de profissionais enfermeiros envolvidos no atendimento a pacientes infectados pelo COVID-19 (ORNELL, et al 2020).

Ademais, adjetivar profissionais de saúde de super-heróis pode até agregar valor social, mas adiciona de forma maciça ainda mais pressão, uma vez que super-heróis não falham, não desistem ou adoecem. Silenciosamente, o sofrimento moral é uma das vertentes que também pode levar a situações como o colapso do sistema de saúde, impedindo que os profissionais de saúde tomem decisões assertivas devido a pressões internas (medo, incapacidade de enfrentar sofrimento, falta de conhecimento) ou pressões

externas (pressão hierárquica, comunicação e problemas organizacionais, falta de recursos e apoio de outros serviços) (ORNELL et al. 2020).

Para Shen et al. (2020), há uma grande pressão psicológica sobre os enfermeiros no atendimento de pacientes críticos com COVID-19, corroborando muitas vezes para o colapso psicológico. A exemplo, a ocorrência de suicídio de enfermeiros que cuidaram de pacientes graves, na Itália. De fato, os problemas psicológicos também foram comuns entre os enfermeiros na cidade de Wuhan, na China local de origem do vírus. No estágio inicial, enfermeiros de outras regiões fora da cidade de Wuhan não se comunicavam, gerando sentimento de solidão. Eles também se preocupavam com suas famílias. Todos esses fatores resultaram em alta pressão psicológica entre os enfermeiros da UTI em Wuhan, colaborando com a perspectiva de uma demanda real de suporte psicológico em meio a pandemia para esses profissionais.

Assim, evidencia-se que a pandemia do COVID-19 tem impactado negativamente a saúde dos profissionais de enfermagem, e não só pelos fatores descritos acima, como ainda, pelo necessário, importante e responsável papel desempenhado pela enfermagem nas ações de vigilância em saúde, prevenção, educação em saúde, controle da transmissão do vírus, assistência aos enfermos, pesquisas científicas sobre o COVID-19. Em razão disso, é decisivo dar visibilidade e voz e valorizar com dignidade a profissão do cuidado ao ser humano, no ambiente, na família e coletividade, com empatia e acolhimento (MIRANDA et al. 2020).

#### **4 CONCLUSÃO**

Reconhece-se as limitações deste trabalho e compreende-se que mais estudos relacionados a essa temática deva ser publicados, dada a importância atual de conhecermos e criarmos estratégias de combate a esse novo vírus e de tornarmos real a valorização da enfermagem. Se por um lado, ainda temos limitações científicas quanto ao vírus e a doença, é afirmativo que os profissionais de enfermagem são cruciais no cuidado aos pacientes em todos os momentos, trabalham com sobrecarga exaustiva, desvalorizada e estressora. A pandemia de COVID-19 escancarou portas e revelou claramente que as condições de trabalho desses trabalhadores estão cada vez mais insalubres e preocupantes.

Conclui-se que a pandemia de COVID-19 tem impactado drástica e negativamente na saúde dos profissionais de enfermagem que estão na linha de frente, afetando além da saúde física, a saúde mental. O anseio é para que o momento atual propicie para os profissionais de enfermagem, além de visibilidade, o trabalho ativo e engajado dos órgãos

fiscalizadores e governos para garantir condições seguras e adequadas de trabalho e valorização profissional, com aprovação de piso salarial e jornada de 30h.



## REFERÊNCIAS

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Cofen e MS debatem ações no Ano Internacional da Enfermagem [Internet]. Brasília: COFEN; 2020. [Acesso em 28 mai. 2020]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/ministerio-da-saude-e-cofen-debatem-aco-es-no-ano-internacional-da-enfermagem\\_77933.html](http://www.cofen.gov.br/ministerio-da-saude-e-cofen-debatem-aco-es-no-ano-internacional-da-enfermagem_77933.html)

DUARTE, P. M. COVID-19:A origem do novo coronavírus. **Brasilian Journal of Health Review**. v. 3, n. 2, p.3585-3590, 2020.

FARIAS, R.D; KUROBA, D.S. Acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes envolvendo a equipe de enfermagem: revisão bibliográfica. **Revista Saúde e Desenvolvimento**.v.12, n.11, p. 41-56, 2018.

FIHOA, J. M.J et al. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. V. 45 n. 14.p. 1-3, 2020.

LANA, R.M. et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Caderno de Saúde Pública**. v. 36. n. 3, p. 1-5, 2020.

LIMA, C.M.A. O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Revista Radiol Bras**. V. 53. n. 2, 2020.

MEDEIROS EA. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. **Acta Paul Enferm**. v. 33, EDT20200003, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/actape/2020EDT0003>.

MIRANDA, F.M.D. et al. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a covid-19. **Cogitare enferm**. [Internet]. 2020. [Acesso em 28 de mai. 2020]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>.

ORNELL, F.et al. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. **Caderno de Saúde Pública**. v. 4. N. 36, 2020.

SHEN, X. et al. Psychological stress of ICU nurses in the time of COVID-19. **Revista Critical Care**. v. 24. n.200. p. 1-3, 2020.

THOMAS, L. S. et al. Atuação do enfermeiro emergencista na pandemia de covid-19: Revisão narrativa da literatura. **Brasilian Journal of Health Review**. v. 3, n. 6, p. 15959-15977, 2020.